

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação, Trabalho e Currículo Integrado

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um retrato do Ensino Remoto Emergencial no contexto pandêmico da Covid-19 em Fortaleza/CE.

Antonio Jorge Ferreira Severino¹
Cecília Oliveira Boanova²

RESUMO

O presente trabalho refere-se a partir de uma pesquisa desenvolvida no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA Adelino Alcântara Filho, no município de Fortaleza. Tem como objetivo analisar as condições de trabalho docente na EJA e o uso das novas tecnologias durante o Ensino Remoto Emergencial no período pandêmico. A pesquisa foi dividida em duas etapas: I) Aplicação de questionário on-line aos docentes que atuam na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; II) Coleta, análises e reflexões sobre os resultados da pesquisa. A pesquisa é de cunho qualitativo e caracterizada como estudo do tipo exploratório e descritivo. Constatam-se que 75% dos professores tiveram pouca ou nenhuma capacitação para o uso de novas tecnologias durante o ensino remoto, e 62,5% dos entrevistados afirmaram que a relação de proximidade com o educando piorou durante esse período. Todavia, conseguiram se reinventar e inserir novas metodologias durante o ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: EJA; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Afirmar que o período de 2020 e 2021 foram anos atípicos é um eufemismo. Na verdade, o que vivenciamos foi uma completa transformação de nossas rotinas e vidas que foram fragilizadas devido à pandemia do novo Coronavírus. A crise sanitária mundial mostrou-se bem mais arrasadora com a combinação da negação da ciência pelos governos e com a redução, ao longo das últimas décadas, da participação do Estado como promotor das políticas sociais, as quais incapacitaram o poder público para responder às emergências

¹ Professor da rede pública estadual de ensino básico do estado do Ceará. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, jorgejsbce@hotmail.com.

² Professora do Instituto Federal Sul rio-grandense. Doutora em Educação de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. ceciliaboanova@ifsul.edu.br.

XXII ENACED – II SIEPEC

sanitárias. Foram casos crescentes de infectados, grande quantidade de mortes e exacerbação das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Todas as áreas da sociedade foram acometidas por tamanha crise que se espalhou pela saúde, pela política, pela economia e, notadamente, pela educação

Os sistemas de ensino de todo o mundo buscaram outras alternativas emergenciais para dar continuidade ao ensino-aprendizagem, fazendo uso de soluções em tecnologias digitais, como, por exemplo, o ensino remoto. “Emergency Remote Teaching” - Ensino Remoto Emergencial (ERE) - é um termo usado por investigadores da educação on-line e por profissionais da área para marcar um contraste claro à modalidade, tal como a conhecemos. (Hodges et al, 2020, tradução nossa)

Nesse contexto, o professor amplia suas atribuições de multifacetário para cumprir o trabalho docente com a experimentação de novas metodologias e estratégias de interação tecnológica. Foram necessárias a reorganização do tempo e espaço de trabalho no domicílio, assim como a aquisição de novos equipamentos. Conforme Terra (2021), os professores

Além de preparar o conteúdo, editar vídeos, tornar-se técnico de informática (solucionar e indicar soluções para conexão própria e dos alunos) e em algumas instituições privadas passou a ter que realizar atividades de apoio administrativo (tentando captar e manter as matrículas dos discentes ativos) (TERRA; 2021, p.4).

Acrescenta-se ainda a necessidade dos docentes da realização das tarefas domésticas diárias, além de prestar assistência e apoio às atividades pedagógicas domiciliares dos seus filhos, pois estes também vivenciavam a experiência do ERE.

A escola – enquanto uma das instituições que compõem a sociedade - é por excelência um importante espaço físico que possibilita o intercâmbio social e a convivência em pluralidade com estudantes que possuem cultura(s), visões de mundo e realidades socioeconômicas distintas. É no chão da escola, em um mesmo espaço físico, que o simples contato com o outro se transforma, diferentemente do contato virtual mediado pelas tecnologias durante o ERE. Essa potencialidade da convivência coletiva na escola foi duramente atacada e especialmente quando nos referimos à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois (já que, a oração não é explicativa, mas sim causal), historicamente, essa modalidade possui elevados índices de evasão escolar.

Conforme afirma Arroyo (2001), os sujeitos da EJA são em sua grande maioria trabalhadores urbanos e rurais, oprimidos e pobres, tendo como destaque nesse grupo a

XXII ENACED – II SIEPEC

participação da população mestiça e negra, ou seja, da população que foi historicamente expulsa dos bancos escolares ou que não teve oportunidade de acesso a eles na idade desejada.

Os docentes da EJA têm um papel estratégico na efetivação do direito à educação para esse setor da sociedade e, diante disso, nos questionamos sobre quais os desafios do trabalho docente e o uso das novas tecnologias no período de pandemia com a implementação do ERE?

Posto isso, o trabalho encontra-se organizado em duas etapas, em que a primeira diz respeito à: I) Aplicação de questionário on-line aos docentes que atuam na área das Ciências Humanas e à II) Coleta de dados, análises e reflexões sobre os resultados da pesquisa, e a segunda apresenta as considerações finais.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

O trabalho fundamentou-se nos moldes da pesquisa em estudo de caso de abordagem qualitativa em educação e é caracterizado como um estudo do tipo exploratório e descritivo. Para ajudar-nos nessa compreensão, apoiamo-nos em Gil (2008)

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2008, p.54)

Ainda segundo Gil (2008, p.28), as pesquisas do tipo exploratória “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Já as pesquisas do tipo descritivas “têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza/CE, numa escola estadual de funcionamento exclusivo da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Centro de

XXII ENACED – II SIEPEC

Educação de Jovens e Adultos - CEJA Adelino Alcântara Filho, localizado no bairro do Conjunto Ceará³.

A pesquisa foi realizada com docentes que compõem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do referido Centro. A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 20 de agosto de 2021 e teve adesão voluntária de todos os docentes (8 no total) que atuavam no atendimento aos discentes durante o período pesquisado nos turnos da manhã, da tarde e da noite. Empregou-se como instrumento o *Google form*, que consiste em uma ferramenta capaz de coletar informações, por meio de questionários objetivos de múltipla escolha. Sobre os tópicos pesquisados, as questões foram distribuídas em dois blocos: perfil socioeconômico dos docentes e relações com as novas tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos Entrevistados

Considerando o cenário pandêmico e com a realização de aulas remotas, constatamos que a totalidade dos docentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que atuam na unidade escolar, participaram voluntariamente da pesquisa. Todos os professores são concursados e efetivos do quadro permanente da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Observou-se que o perfil etário dos docentes é 75%, o qual é composto por pessoas com mais de 40 anos de idade, o que demonstra a experiência coletiva da equipe que passou ao longo dos anos por diversas mudanças com relação à legislação educacional e referente à proposta pedagógica. E, nesse momento, passa por uma intensificação do trabalho docente remoto associada às novas formas de ensino e do uso de novas tecnologias na educação.

Com as transformações do mundo do trabalho e com a incorporação de ‘novas atribuições’ comuns da atualidade, o contexto da condição de trabalho docente exige qualificação e posicionamento para que, mesmo nos momentos de instabilidade laboral, seja possível superá-las e não sucumbir às dificuldades. Assim, ao encontro do proposto por Herdeiro (2010, p.11), “Ser professor sempre foi uma profissão de grande complexidade”.

³ O bairro localizado na periferia da cidade já foi o maior conjunto habitacional de Fortaleza, sendo este projeto da Companhia de Habitação do Ceará no fim da década de 1970. Atualmente, sua população é maior do que a de 141 das 184 cidades cearenses, com quase 50 mil habitantes.

XXII ENACED – II SIEPEC

Nesse sentido, a grande maioria do corpo docente da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Centro de Educação em questão possui titulação mínima de especialista, 87,5%.

A pandemia da Covid-19 transformou a condição de trabalho docente em todo o mundo. De forma abrupta, os professores tiveram que trabalhar em suas residências compartilhando o espaço que antes era de descanso e que agora passou a ser também o de labuta. Constatamos que 87,5% dos professores tiveram carga horária de trabalho igual ou superior a 40 horas semanais, isso, inclusive, acumula carga horária de outras redes de ensino.

Para De Campos e Viegas (2021), houve um aumento da demanda de atividades docentes, pois se acrescentaram novas responsabilidades durante o ensino remoto emergencial. Havia a necessidade de desenvolver outras habilidades e conhecimentos para abordar novos conteúdos e atender as necessidades do processo de ensino aprendizagem, assim como desenvolver novas formas de avaliação durante nesse processo. Ainda devem ser apontadas as longas jornadas de trabalho a que muitos docentes foram e continuam sendo submetidos, que envolvem não apenas esforço físico, mas também todas as suas capacidades sejam elas físicas ou mentais.

Relações com as novas tecnologias

Os avanços tecnológicos vêm acontecendo diariamente e de forma mais acelerada a partir do desenvolvimento capitalista. Com a popularização dos aparatos tecnológicos, as novas gerações passaram a inserir esses equipamentos em seu cotidiano. Ademais a sua utilização na educação foi quase instantaneamente e de maneira abrupta, devido à necessidade de suspensão de aulas presenciais para impedir a propagação do novo Coronavírus.

Foram utilizadas diversas tecnologias a fim de garantir, aos diferentes tipos e métodos de ensino, a minimização da situação de crise na educação, criando um campo de possibilidades pedagógicas.

A adoção do ensino remoto durante a pandemia foi pensado, mesmo que de modo emergencial, como uma forma de avanço e de reinvenção (Schimiguel, Fernandes & Okano, 2020), mesmo com a maioria dos professores pesquisados (75%) parcialmente habituados com o uso das novas tecnologias. O uso da tecnologia não tem a capacidade de resolver todos os problemas da educação, porém, quando aliada à prática social e à interação humana, ela

XXII ENACED – II SIEPEC

consegue contribuir eficientemente na (re)construção do conhecimento e em momentos de crises pode ser uma das saídas.

No que concerne à utilização de dispositivos tecnológicos, temos 100% dos professores pesquisados fazendo uso de notebook. Destacamos, ainda, que não foram disponibilizados equipamentos ergonômicos, ajuda de custo para despesas com internet nem energia elétrica. Muito dos profissionais que trabalharam em *home office* não dispunham de um cômodo específico individual para o trabalho, e 37,5% dos professores entrevistados possuíam equipamentos, mas eram utilizados tanto para o trabalho quanto compartilhados com outros membros da família.

Somente em abril de 2022, dois anos depois do início da pandemia de Covid-19, o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Educação, adquiriu e passou a ceder 28 mil notebook aos professores efetivos e temporários que compõem a Rede Estadual de Ensino, com o objetivo de assegurar condições para a criação de conteúdos e a prática de atividades necessárias à aprendizagem.

Outro fator apontado pelos professores pesquisados é a falta de formação para lidar com os desafios do ensino remoto, já que cerca de 75% dos entrevistados relataram que tiveram dificuldade em manusear programas e equipamentos eletrônicos na pandemia. Nanthumbo (2020) enfatiza a necessidade dos docentes conhecerem e saberem manusear essas tecnologias durante a sua interação com os estudantes, pois cerca de 75% dos professores pesquisados afirmaram que tiveram pouca ou nenhuma capacitação para o uso de novas tecnologias durante o ensino remoto.

No momento em que os professores foram indagados sobre o uso das novas tecnologias para a aproximação dos discentes durante o ensino remoto, 62,5% dos professores afirmaram que essa relação de proximidade piorou. Isso prejudica ainda mais a relação de interação professor-aluno, pois na modalidade da EJA o diálogo entre educador e educando é a base para a construção do conhecimento, conforme nos revela Freire:

Começamos por afirmar que somente o homem, como um ser que trabalha, que tem um pensamento-linguagem, que atua e é capaz de refletir sobre si mesmo e sobre a sua própria atividade, que dele se separa, somente ele, ao alcançar tais níveis, se fez um ser da práxis. Somente ele vem sendo um ser de relações num mundo de relações. (...) Desprendendo-se do seu contorno, veio tornando-se um ser, não da adaptação, mas da transformação do contorno, um ser de decisão. (...) Daí que, para este humanismo, não haja outro caminho senão a dialogicidade. Para ser autêntico só pode ser dialógico. E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se

XXII ENACED – II SIEPEC

descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade (FREIRE, 2001, p. 39)

Isso quer dizer que, mesmo com toda uma estrutura tecnológica e formativa que possam vir a utilizar, a adaptação ao ensino remoto ainda é um desafio tanto para os professores quanto para os alunos.

Nesse sentido, é de suma importância possibilitar a formação dos docentes, oportunizar condições objetivas para a desenvolverem seu trabalho e realizar formas de interatividade, a fim de manter o interesse e motivação dos estudantes. Na maioria das vezes, os professores não conseguem acompanhar todas essas mudanças tecnológicas quase instantâneas, por não estarem plenamente capacitados para interagirem com seus alunos que já tão inseridos neste ambiente tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou construir uma análise do atual cenário, de suas dinâmicas, das dificuldades inerentes ao trabalho docente e do uso das novas tecnologias na educação. Com base no conceito de condição de trabalho docente apresentado neste artigo, fica claro que as dificuldades vivenciadas por professores no ambiente de trabalho na pandemia foram modificadas e ampliadas. Nesse período, observamos uma migração em larga escala para os ambientes virtuais a fim de viabilizar o processo ensino-aprendizagem, no entanto, para garantir a efetivação desse processo, tornam-se necessários a formação docente e a ampliação experimental ao longo do tempo.

Nesse sentido, não foi apenas essa outra forma de dar continuidade às atividades escolares que levou à precarização do trabalho docente, mas também a sobrecarga de trabalho combinado com as tarefas domésticas e, ainda, a adoção do uso de novas tecnologias sem um mínimo de capacitação para realização do trabalho. Tudo isso emergiu com a pandemia que escancarou as desigualdades sociais e, dessa forma, aprofundando-as.

Durante a vigência do ensino remoto emergencial, o acesso à educação passava pela existência de equipamentos e internet de qualidade, razão essa que deixou milhares de

XXII ENACED – II SIEPEC

discentes pelo caminho, pelo caminho, excluindo-os, assim, do direito fundamental que é consagrado na Constituição Brasileira. Nesse sentido, não podemos esquecer que a educação para poucos perpetua, dessa forma, a desigualdade.

Salienta-se ainda que outra questão que precisa ser aprofundada é o impacto pedagógico na trajetória dos docentes e discentes durante o período em que o ERE foi realizado no país, já que é um tema rico e potente para ser discutido e pesquisado pelos demais estudiosos da área da educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel et al. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e**, 2001.

DE CAMPOS, Marlon Freitas; VIEGAS, Moacir Fernando. Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, n. 2, p. 417-437, 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HERDEIRO, Rosalina. Trabalho docente e desenvolvimento profissional: narrativas de professores. **Lisboa: Chiado**, 2010.

HODGES, C. B., MOORE, S., LOCKEE, B. B., TRUST, T. y BOND, M. A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educase Review. Creative Education**, 11 (7),

Disponível em:
<<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>> Acessado em: 27/jul.2022

NHANTUMBO, Telma Luís. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 556-571, 2020.

SCHIMIGUEL, Juliano; FERNANDES, Marcelo Eloy; OKANO, Marcelo Tsuguio. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e654997387-e654997387, 2020.

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e
Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

XXII ENACED – II SIEPEC

TERRA, Alessandra Dale Giacomini et al. A Pandemia e a precarização das condições de trabalho dos docentes de ensino superior. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e33810918344-e33810918344, 2021.